

CARLOS A. MOREIRA AZEVEDO

O MILAGRE DE CANÁ NA ICONOGRAFIA PALEOCRISTA

Estudo interdisciplinar:
exegese, patrística, liturgia, iconografia e iconologia



ÍNDICE GERAL

Apresentação	5
1. O MILAGRE DE CANÁ: PRESENÇA E SIGNIFICADO NAS FONTES LITERÁRIAS	7
1.1. INTRODUÇÃO	9
1.1.1. Sagrada Escritura	9
1.1.2. Patrística	13
1.1.3. Liturgia	14
1.2. O SIGNIFICADO CRISTOLÓGICO	17
1.2.1. Sagrada Escritura	17
.1. Caná, cume da manifestação messiânica, tema fundamental da primeira secção	17
.2. Vinho abundante da nova economia, bem messiânico	18
.3. Banquete nupcial, imagem da Nova Aliança	19
1.2.2. Patrística	20
.1. Instrumento revelador da divindade de Cristo	21
.1.1. Jesus é Senhor da criação	21
.1.2. A visibilidade sensível do divino	25
.2. A manifestação no caminho da fé	26
.3. Cristo, plenitude da história da salvação	28
.3.1. Valor salvífico do milagre	28
.3.2. Símbolo do início da nova economia	29
1) Passagem e cumprimento do A. no N. Testamento ..	29
2) Conversão dos pecadores em justos	32
3) Tema das Bodas de Cristo com a Igreja	33

4) Sinal do poder, capaz de operar a ressurreição	34
1.2.3. Liturgia	35
1.2.4. Conclusão	38
1.3. SIGNIFICADO SACRAMENTAL	41
1.3.1. Sagrada Escritura: invocação indirecta da Eucaristia	41
1.3.2. Patrística	43
.1. Sentido Baptismal	43
.2. Sentido eucarístico	50
.3. Sentido matrimonial	58
1.3.3. Liturgia: predominância baptismal	60
1.3.4. Conclusão	62
1.4. SIGNIFICADO MARIOLÓGICO	65
1.4.1. Sagrada Escritura	65
.1. Maria confia e espera	65
.2. Mulher-Siã e mãe da nova comunidade	66
1.4.2. Patrística	68
1.4.3. Conclusão	72
1.5. OUTROS SIGNIFICADOS	75
1.5.1. Terceiro dia	75
1.5.2. Talhas	76
.1. Capacidade de duas ou três medidas	76
.2. Seis talhas	77
1.5.3. Servos	78
1.5.4. Arquitrilino	79
1.5.5. Conclusão	79
1.6. CONCLUSÃO	81
2. ORIGEM E EVOLUÇÃO DO ESQUEMA FORMAL DAS REPRESENTAÇÕES DO MILAGRE	83

2.1. ORIGEM	85
2.1.1. Viticultura e culto de Dioniso	85
2.1.2. O uso da vara	87
2.2. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA DA EVOLUÇÃO FOR- MAL DOS ESQUEMAS	91
2.3. DESENVOLVIMENTO DOS VÁRIOS ESQUEMAS	95
2.3.1. Esquema tipo transformação	95
.1. Sarcófagos	96
.2. Pintura	98
.3. Vidros	99
.4. Madeira	103
.5. Metais	104
.6. Iluminura	106
.7. Conclusão	106
2.3.2. Alargamento da cena	108
.1. A preparação do milagre	108
.2. A prova do arquitriclino	114
.3. Admiração dos presentes	117
.4. O banquete das Bodas	119
.5. A presença de Maria	123
.6. Conclusão	125
2.3.3. Tipo de esquema alegórico-simbólico	125
.1. Representação alegórica	126
.2. Alusão simbólica	127
2.3.4. Conclusão	131
2.4. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO FORMAL DOS ELEMENTOS DO MILAGRE NOS SARCÓFAGOS	133
2.4.1. Figura de Cristo	134

.1. Posição de Cristo	134
.2. Vara	139
.3. Volumen	143
.4. Cristo só	144
2.4.2. Acompanhante de Cristo	146
.1. A presença	146
.2. Gestos e atributos	147
.3. Casos excepcionais	149
.3.1. Mais do que um acompanhante	149
.3.2. Contaminação com outra cena	150
2.4.3. Vasos	152
.1. Número	153
.2. Formato	157
2.4.4. Conclusão	159
2.5. CONCLUSÃO	161
3. POLIVALÊNCIA SEMÂNTICA DA ICONOGRAFIA DO MILA- GRE	165
3.1. PARADIGMA DE SALVAÇÃO E SINAL DA MANIFESTA- ÇÃO DA DIVINDADE DE CRISTO	167
3.1.1. Caná, paradigma de salvação	168
3.1.2. Sinal da divindade de Cristo	174
3.1.3. Manifestação do poder divino de Cristo, com sentido epifânica litúrgico	177
3.1.4. Conclusão	181
3.2. SENTIDO EUCARÍSTICO	183
3.2.1. Justaposição do milagre de Caná com o dos pães	184
3.2.2. Simetria do milagre do vinho com o dos pães	189
3.2.3. 'Contaminação' da cena de Caná com a dos pães	192
3.2.4. Utilização dada ao objecto	193

3.2.5. Conclusão	194
3.3. SENTIDO BAPTISMAL	197
3.3.1. Caná em relação com a Fonte de Pedro	199
.1. Justaposição	199
.2. Simetria	200
.3. Conclusão	201
3.3.2. Caná e a remissão baptismal dos pecados	201
.1. Caná e o pecado de Adão e Eva	202
.1.1. Justaposição	202
.1.2. Simetria	204
.1.3. Conclusão	205
.2. Caná e a cura do paralítico	206
.2.1. Justaposição	206
.2.2. Simetria	208
.2.3. Conclusão	208
.3. Caná e a cura do cego	209
.3.1. Justaposição	210
.3.2. Simetria	210
.3.3. "Contaminação" ?	210
.3.4. Conclusão	211
.4. Conclusão	211
3.3.3. Caná em relação com a cena da Samaritana	212
3.3.4. Utilização dada ao objecto	214
3.3.5. Conclusão	215
3.4. LEITURA DE ALGUNS SINTAGMAS ICONOGRÁFICOS NA ESCULTURA: CANÁ EM PERSPECTIVA EUCARÍS- TICA	217
3.4.1. Evocação directa	217

.1. Relação com o centro do sarcófago	217
.1.1. Caná ao lado da cena central	218
.1.2. Caná e pães postos ao lado do centro	218
.1.3. Caná e pães no centro	219
.2. No contexto dos sacramentos de iniciação	219
.2.1. Caná nos sarcófagos Lázaro-Fonte de Pedro	220
.2.2. Caná em relação com o cego, na tríade cego-pães- -Lázaro	224
.2.3. Continuação da temática em casos posteriores	225
.3. No contexto dos tipos do Antigo Testamento	227
.3.1. Isaac	227
.3.2. Espigas e cordeiro	228
.3.3. Dragão de Daniel	230
.4. Como celebração convivial, banquete das núpcias do Reino	231
.5. Mistagogia alusiva ao mistério eucarístico	232
.6. Conclusão	233
3.4.2. Evocação indirecta: contexto de ressurreição	233
.1. Ressurreição de Lázaro	234
.2. Ressurreição em Naim	236
.3. Jonas restituído à vida	237
.4. Figurinha nua	238
.5. Conclusão	239
3.4.3. Conclusão	240
3.5. CONCLUSÃO	243
CONSIDERAÇÕES FINAIS	245
Resumo	253
Índice de autores	261
Índice por monumentos do catálogo	273

Índice de fotografias	277
Índice geral	279